

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
Especialização em Saúde da Família PAB4

Odalys Maria Escandón Carro

**INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS MESES
DE IDADE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ENTRE PARES.**

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Saúde da Família, apresentado à Universidade Federal de São Paulo para obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Saúde da Família.

Orientadora: Karen Grube Glauser

Sete Barras
2014

Sumário

1. Introdução	02
2. Objetivos	04
3. Metodologia	05
4. Resultados Esperados	07
5. Cronograma	08
6. Referências bibliográficas	09
7. Apêndices	10

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo (AME) até os 6 meses de idade do bebê é recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) desde 2001 e pelo Ministério da Saúde do Brasil desde anteriormente. Porém, há vários relatos em publicações científicas de dificuldade e interrupção precoce da amamentação causadas pela falta de conhecimento das mães sobre o AME, fatores socioeconômicos, culturais, crenças e tabus, retorno da mãe ao trabalho e despreparo dos profissionais na orientação ao AME entre outras ^(1,2,3,4,5,6,7,8,9).

Diversas pesquisas descrevem sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo, entre eles a proteção contra cólicas, infecções respiratórias e gastrintestinais, diminuição de alergias, desenvolvimento da musculatura da face, menor prevalência de obesidade e diabetes tipo II, melhor desempenho nos testes de inteligência, além do fornecimento de nutrientes que suprem completa e adequadamente as necessidades do bebê, dando-lhes vantagens imunológicas e psicológicas. Para a mãe, o aleitamento materno diminui o risco da osteoporose, câncer de mama na pré-menopausa e nos ovários ^(4,5,6,7,8,9).

Além dos benefícios para o bebê e para a mãe, a promoção do aleitamento materno exclusivo é uma estratégia de melhor custo-benefício, pois não há necessidade de gastos com leite artificial, além do não uso da mamadeira, reduzindo os riscos de infecção gastrointestinais e conseqüentemente de internações hospitalares ⁽¹⁰⁾.

No Brasil, a prevalência do aleitamento materno aumentou de 22% em 1975 para 69% em 1999. No mesmo ano apresentou 296 dias de aleitamento, com aumento para 342 dias no ano de 2008, nas capitais e no Distrito Federal. Porém, os índices de prevalência ainda são baixos. Com relação à prevalência do aleitamento materno exclusivo, este vai diminuindo progressivamente com a idade do bebê. Aos 30 dias é de 60,7%, aos 120 dias 23,3% e aos 180 dias de apenas 9,3%.

Logo, nota-se uma melhora favorável quanto ao aleitamento materno, mas as recomendações da OMS e do Ministério da Saúde, ainda estão longe de serem atingidas, então várias estratégias para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento tem sido estudadas e aplicadas no país, com o objetivo de aumentar sua prevalência ^(3,8,9).

Devido a diversos fatores que levam a não adesão materna ao AME, pesquisas enfatizam a necessidade da promoção da capacitação dos profissionais que realizam a consulta de pré-natal, incluindo tecnologias leves, tais como o fortalecimento do vínculo, escuta e acolhimento, além de ações educativas voltadas ao cuidado com a gestante. Além, sugere-se também abordagens de educação e incentivo diretamente as gestantes desde o início do pré-natal ^(2,4,11).

A OMS propõe a identificação das barreiras referentes ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses em diferentes localidades e culturas, para então realizar intervenções adequadas às dificuldades apresentadas, avaliando diretamente suas origens e monitorando sistematicamente os resultados ⁽⁶⁾. Partindo desta afirmação, durante a prática clínica desenvolvida no ESF II Quilombo, no município de Sete Barras, SP, verificou-se que as mães possuem dificuldade em manter o AME até os 6 meses de idade. Ao serem questionadas, muitas mulheres diziam desconhecer a importância do AME, além de relatar que não foram orientadas sobre essa temática, tão pouco sobre as técnicas de amamentação durante o pré-natal e puericultura.

Este projeto de intervenção pretende implementar ações de educação em saúde junto as gestantes, puérperas e mães sobre a temática, considerando que com o conhecimento adequado, estas mães e famílias procurem incentivar e insistir no Aleitamento Materno Exclusivo até os seis meses de idade.

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Elevar a prevalência do Aleitamento Materno Exclusivo até os seis meses de idade em crianças acompanhadas pela ESF II Quilombo.

2.2 Objetivos Específicos

Implementar grupo de incentivo ao aleitamento materno para gestantes, puérperas e mães de crianças até seis meses de idade na ESF II Quilombo.

3. Metodologia

Este projeto de intervenção será aplicado na Equipe de Saúde da Família II Quilombo, localizado no município de Sete Barras, São Paulo, que conta com três equipes de Saúde da Família, todos atendendo exclusivamente bairros rurais.

A Equipe de Saúde da Família II Quilombo é composta por 594 famílias, sendo 1.776 pessoas cadastradas, atendendo seis bairros rurais, a maioria de difícil acesso por estradas de terra, o que é dificultado ainda mais em períodos de chuva. O bairro mais distante fica a 36 km de distância do centro da cidade, exibindo assim, a dificuldade de acesso à população. A equipe é composta por uma médica generalista, uma enfermeira, uma técnica de enfermagem e sete agentes comunitários de saúde, ACS, (um dos bairros rurais, devido a sua extensão territorial, possui dois agentes comunitários).

O público alvo serão as gestantes, puérperas e mães de crianças até os seis meses de idade, que estejam sendo acompanhadas pela equipe durante a aplicação do projeto de intervenção.

Construção das ações

Primeiramente será realizada pela equipe ESF II Quilombo uma atualização do levantamento da quantidade de gestantes, puérperas e mães de crianças até os seis meses de idade em acompanhamento.

Então, estas serão convidadas para um primeiro encontro, a ser realizado no salão da pré-escola, centro, no período da manhã, na segunda terça-feira do mês de fevereiro/2015, onde será apresentado a implementação do grupo.

Os Agentes Comunitários de Saúde são peças fundamentais dentro deste trabalho, pois irão auxiliar em todo processo de divulgação, orientação e implementação das ações, por isso serão capacitados juntamente às gestantes.

Neste primeiro encontro as participantes responderão um questionário (apêndice 1), a fim de se avaliar o conhecimento prévio destas, além de captar as principais dúvidas. Após, será realizada uma roda de conversa sobre os temas que elas gostariam de ser debatidos. Somando-se estas duas ações, questionário e verbalização, será elaborado em cronograma mensal, com as datas quinzenais e duração dos encontros e temas a serem discutidos.

Assim, percebe-se que todo processo de construção será elaborado junto à equipe e pacientes, num processo construtivista e interativo.

Interação

Nos momentos seguintes, encontros quinzenais, serão trabalhados os temas selecionados no encontro anterior. Serão utilizadas as estratégias de troca de experiências, roda de conversa, dinâmicas, álbum seriado, apresentação no data show, palestras expositivas e participativas e outras metodologias, além do sorteio de brindes e lanche, para descontrair e fortalecer o vínculo entre equipe e pacientes. Os brindes e os lanches serão comprados com verbas específicas da Estratégia Saúde da Família, previamente orçado e inserido do plano anual de saúde do município, que já prevê este tipo de ação voltado às gestantes. Além, parcerias firmadas com empresas de fralda, como a Milli que por dois anos consecutivos tem sido parceira, doando brindes e servindo o brunch, serão convidadas a participar e patrocinar o processo.

Haverá participação de toda equipe de saúde: médico, enfermeiro, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde; além de convites para outros profissionais da rede. Como não temos o Núcleo de Apoio à Saúde da Família, convidaremos nutricionista da Secretaria da Educação, dentista da Unidade Odontológica Móvel, psicóloga e fisioterapeuta da Unidade Básica de Saúde.

Os encontros serão sempre interativos, estimulando a participação de todos os presentes e objetivando reduzir todas as dúvidas, além de incentivar o aleitamento materno.

Inclusão: Educação entre pares

Após alguns encontros, reconhecendo pacientes participantes estimuladas ao AME, estas serão convidadas a trabalharem voluntariamente como monitoras, acompanhando as outras gestantes e auxiliando no processo de aleitamento materno. Assim, buscaremos uma educação entre-pares.

Desta forma, considerando que a área atendida é rural, onde a distância entre a residência da puérpera e a unidade de saúde pode ser distante, a possibilidade de existirem “multiplicadoras vizinhas” para auxiliar no processo de aleitamento, pode se tornar um fator facilitante e modificador.

Monitoramento

Num terceiro momento será realizado a avaliação e monitoramento de todo o projeto, que será de forma individual durante as consultas de pré-natal e puericultura, nas visitas domiciliares, nas atividades de grupo, nas trocas de experiências com as participantes, verificando se elas estão absorvendo as informações e aderindo ao projeto de intervenção para aplicar a prática do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade com sua família.

Será aplicado um segundo questionário de avaliação (apêndice 2), para verificar o grau de conhecimento adquiridos. O método de avaliação de questionário trata-se de um método fácil, e que não necessita muitas tecnologias, podendo ser aplicados para todas as mulheres, independente do seu nível cultural ou de educação, podendo ainda ser avaliado rapidamente.

4. Resultados Esperados

Na avaliação, espera-se a adesão e permanência das participantes (gestantes, puérperas e mães de crianças de 6 meses) no projeto, afim que elas aprendam e possam multiplicar seus novos conhecimentos às vizinhas, amigas e familiares e que se construa uma equipe comunitária de incentivo ao AME.

Espera-se que a família destas também se sensibilize sobre a importância do apoio à mulher nesta etapa da vida e que a equipe de saúde seja a principal fonte de informação e apoio a estas mulheres. E conseqüentemente, que esta intervenção aumente a prevalência do AME entre as crianças atendidas na equipe de saúde.

6. Referências bibliográficas

1. DEMITTO, Marcela de O. *et al.* **Orientações sobre amamentação na Assistência Pre-Natal: uma revisão integrativa.** *Ver. Rene*, 2010, vol 11, Número Especial, pp.223-229.
2. BROILO, Mônica C. *et al.* **Percepção e atitudes maternas em relação às orientações de profissionais de saúde referentes a práticas alimentares no primeiro ano de vida.** *J. Pediatr. (Rio J.) [online]*. 2013, vol.89, n.5, pp. 485-491. ISSN 0021-7557.
3. DOMENE, Semíramis Martins Álvares; MEDEIROS, Maria Angélica Tavares de and MARTINS, Paula Andrea. **A dinâmica do aleitamento materno entre famílias em vulnerabilidade social: o que revela o sistema de busca ativa.** *Rev. Nutr.[online]*. 2011, vol.24, n.1, pp. 71-77. ISSN 1415-5273.
4. PONTES, Aline Micely *et al.* **As repercussões do aleitamento materno exclusivo em crianças com baixo peso ao nascer.** *Saúde debate [online]*. 2013, vol.37, n.97, pp. 354-361. ISSN 0103-1104.
5. FREITAS, Tatiana Caroline S. B.; SILVA, Sheyla Cristina da; CHAVES, Roberto Gomes and LAMOUNIER, Joel Alves. **Prevalência do aleitamento materno e fatores associados à interrupção da amamentação em mulheres militares.** *Rev. paul. pediatr. [online]*. 2012, vol.30, n.4, pp. 493-498. ISSN 0103-0582.
6. GIULIANI, Núbia de R. *et al.* **O início do desmame precoce: motivos das mães assistidas por serviços de puericultura de Florianópolis/SC para esta prática.** *Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr*, 2012, vol12, n 1, pp53-58. ISSN - 1519-0501
7. DUCCI, Anadelia L. *et al.* **Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses no município de Rolândia – PR.** *Rev Min Enferm*, 2013, vol.17, n.2, pp.381-389. DOI: 10.5935/1415-2762.20130029.
8. DIEHL, Julia P.; ANTON, Márcia C. **Fatores emocionais associados ao aleitamento materno exclusivo e sua interrupção precoce: um estudo qualitativo.** *Aletheia*, 2011, Canoas, n.34.
9. VENÂNCIO, Sonia I. *et al.* **Projeto Amamentação e Municípios: a trajetória de implantação de uma estratégia para a avaliação e monitoramento das práticas de alimentação infantil no Estado de São Paulo, no período de 1998-2008.** *Bepa*, 2010; vol.7, n.83, pp. 4-15.
10. GIULIANI, Núbia de R. *et al.* **Prevalência do Início do Desmame Precoce em duas Populações Assistidas por Serviços de Puericultura de Florianópolis, SC, Brasil.** *Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr*, 2011, vol11, n 2, pp. 239-244. ISSN - 1519-0501.
11. BONILHA, Ana Lucia de Lourenzi *et al.* **Capacitação participativa de pré-natalistas para a promoção do aleitamento materno.** *Rev. bras. enferm. [online]*. 2010, vol.63, n.5, pp. 811-816. ISSN 0034-7167.

7. Apêndices

Apêndice 1

1. NOME:	
2. ENDEREÇO: ACS:	
3. IDADE:	<input type="checkbox"/> <17 ANOS <input type="checkbox"/> 17 A 35 ANOS <input type="checkbox"/> > 35 ANOS
4. ESCOLARIDADE:	<input type="checkbox"/> não estudou <input type="checkbox"/> primeiro grau incompleto <input type="checkbox"/> primeiro grau completo <input type="checkbox"/> segundo grau incompleto <input type="checkbox"/> segundo grau completo <input type="checkbox"/> nível superior
5. OCUPAÇÃO	<input type="checkbox"/> DONA DE CASA <input type="checkbox"/> ESTUDANTE <input type="checkbox"/> TRABALHA, função: _____ Carteira Trab.Registrada: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
6. SITUAÇÃO CONJUGAL	<input type="checkbox"/> união estável/ casada <input type="checkbox"/> solteira
7. MORADIA	<input type="checkbox"/> marido (com ou sem filhos) <input type="checkbox"/> pais <input type="checkbox"/> outras pessoas
8. EXPERIÊNCIAS ANTERIORES COM ALEITAMENTO MATERNO	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
9. Se SIM , selecione se a experiência foi :	<input type="checkbox"/> POSITIVO <input type="checkbox"/> NEGATIVO
10. Recebeu orientação sobre Aleitamento, de quem?	<input type="checkbox"/> profissionais da saúde <input type="checkbox"/> familiares e parentes <input type="checkbox"/> amigos e vizinhos <input type="checkbox"/> tv, internet, jornal, livros, revistas, etc.
11. Atualmente, Deseja Amamentar?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
12. Quais suas dúvidas sobre aleitamento materno. Cite.	
13. Por que você acha que as mulheres não amamentam, ou deixam de amamentar seus filhos antes dos 6 meses do bebe?	

Apêndice 2

1. NOME: _____
2. Os profissionais de saúde estavam bem preparados para a orientação sobre o AME? (dominavam todos os temas que foram debatidos?) () sim () não
3. Os profissionais de saúde explicaram de maneira fácil de entender sobre o assunto desenvolvido? () sim () não () às vezes
4. Com os conhecimentos adquiridos neste projeto, você está consciente da importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade? () sim () não
5. Você se sente segura de que irá amamentar exclusivamente o seu filho (a) até os seis meses de idade? () sim () não
6. Com a experiência adquirida, você participará como multiplicadora dos seus novos conhecimentos às vizinhas, amigas e familiares, junto com a equipe de saúde? () sim () não
7. Você acha que depois deste projeto, seus familiares irão apoiá-la durante a AME? () sim () não () às vezes
8. Você acha que há necessidade de incluir algum assunto que não foi abordado neste projeto? () sim () não
9. Se a resposta foi SIM, escreva qual (quais): _____ _____ _____
10. Dê a sua opinião sobre sua participação neste projeto. _____ _____ _____